

# SEGUINDO OS PASSOS DE UM MITO: LÚCIO QUINTO CINCINATO, GEORGE WASHINGTON E A PERPETUAÇÃO DO IDEAL DE VIRTUDE ROMANA

*FOLLOWING THE STEPS OF A MYTH: LUCIUS QUINTUS CININNATUS, GEORGE WASHINGTON AND THE PERPETUATION OF THE IDEAL OF ROMAN VIRTUE*

**Breno Teles Pereira<sup>1</sup>**

UNESP-Franca

**Resumo:** Expomos a seguir as linhas tênues entre George Washington e Lúcio Quinto Cincinato. Partindo do pressuposto que Washington seguiu conscientemente muitos dos passos de Cincinato, argumentamos que as diferenças entre ambos se faz no sentido em que Washington, personagem histórica, está sujeito à falibilidade característica de um ser humano real, enquanto Cincinato, personagem mítica, possui um histórico intocável de virtude devido à sua própria natureza mitológica e à falta de acesso de documentos que descrevam sua biografia. Assim, demonstramos como George Washington construiu um ideal de virtude baseado em Cincinato, e como tal empreitada edificou-o como uma das imagens republicanas sacralizadas nos Estados Unidos, a qual foi perpetuada pela historiografia contemporânea a Washington e que hoje é progressivamente desconstruída pela historiografia atual.

**Abstract:** We expose hereafter the tenuous lines between George Washington and Lucius Quintus Cincinnatus. Starting from the assumption that Washington followed consciously most of the steps of Cincinnatus, we argue that the differences between both are made in the sense that Washington as a historical character is bound to the characteristic fallibility of a real human being, while Cincinnatus, a mythical character, has an untouchable historic of virtue due to its own mythical nature and to the lack of access to documents that describe his biography. Therefore, we show how George Washington build an ideal of virtue focusing on Cincinnatus, and how that endeavor made him as one of the sacred republican images of the United States, image that has been perpetuated by Washington's contemporary historiography and that nowadays is being progressively deconstructed by the current historiography.

---

<sup>1</sup> Mestrando CAPES do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Franca). E-mail: brenotelesp@gmail.com

**Palavras-chave:** Cincinato; George Washington; Virtude.

**Keywords:** Cincinnatus; George Washington; Virtue.

### **Delineamentos iniciais sobre Washington: primeiros passos em direção à virtude romana**

Após a primeira publicação da Declaração da Independência em 1776, entre seus signatários e delegados, a história assinalou o papel fundamental dos Pais Fundadores dos Estados Unidos nesta empreitada e nos anos seguintes. Os quatro que possuem maior ênfase, sendo Benjamin Franklin, George Washington, John Adams e Thomas Jefferson, dispunham cada um seus ideais, valores e virtudes que os marcaram como personagens cruciais à época e também como inspiradores de atitudes correntes até os dias atuais nos Estados Unidos.

Com personalidades distintas e histórias de vida diferentes, cada um destes homens foi mistificado pelas suas contribuições com a manutenção da república ainda jovem no período. Como aponta Caitlin Fitz (2016, p. 1-2), os estadunidenses monitoravam cuidadosamente os levantes republicanos que estavam acontecendo em outros lugares do mundo, orgulhosos na crença de que sua própria revolução havia iniciado uma tendência. Ao contrário disso, ao sul da fronteira os eventos se desenvolveram mais devido às especificidades relacionadas aos franceses, espanhóis e portugueses; entretanto, os estadunidenses, com a primeira república do hemisfério, nutriam noções desproporcionais de sua própria importância.

Igualmente desproporcional se tornou a imagem de uma das personagens dessa república: George Washington. Gordon Wood (2006, p. 32-3) exprime que Washington era o modelo tradicional de herói e, o que contribui para esta imagem, é a consciência que o mesmo tem de sê-lo. Ele reconhecia sua reputação e sua grandiosa fama como comandante supremo das forças revolucionárias americanas e esse reconhecimento de seu status heroico foi crucial: afetou praticamente todos os seus atos pelo resto de sua vida.

O gênio e a grandiosidade de Washington se alicerçavam em seu caráter. Tornou-se um grande homem e foi aclamado como um herói clássico devido à forma como ele se conduzia durante períodos de tentação com o poder. Foi seu caráter moral que o diferenciou de outros homens (WOOD, 2006, p. 34). De acordo com Wood (2006, p. 36), Washington apreciava a peça de Joseph Addison, *Cato* (1713), a qual presenciou inúmeras vezes e incorporou algumas de suas passagens em suas cartas. A peça, que retratava bem o período do Iluminismo, ajudou a ensiná-lo o que significava ser liberal e virtuoso, ou seja, como se portar como um herói estoico clássico. Ademais, como destaca Christian Wilson (2014, p. 6), duas outras obras marcam sua vida: *The Rules of Civility*, tradução do francês para o inglês feita por Francis Hawkins (ca. 1640); e *Seneca's morals, by way of abstract*, por Roger L'Estrange (1746). Baseado na forma como Washington conduziu sua vida, é notório o impacto de tais obras na maneira em que ele buscou representar sua virtude<sup>2</sup> e conduta perante a sociedade.

Apesar de, como retrata William M. Ferraro (2012, p. 545), a educação de Washington não ter avançado além do nível elementar, sua mente desenvolveu-se por meio de experiências de vida. Ademais, destacado por Paul K. Longmore (*apud* FERRARO, 2012, p. 547), ao lado de tais experiências, os livros e panfletos lidos por Washington possuíam o intuito único de preparar uma liderança pública virtuosa e eficaz. Em resumo, suas leituras não eram eruditas ou especulativas, muito menos recreativas: eram deliberadas e com intuítos comerciais, seja com temas de agricultura ou história, ciência política ou militar.

Similarmente e, não surpreendente, é o que Stanley M. Burstein (1996, p. 34) narra sobre o papel dos clássicos da antiguidade grecorromana na República Americana. O que mais atraía a atenção dos leitores à época, de acordo com o autor, eram as obras de tradição republicana que ilustravam a resistência à tirania, como a

---

<sup>2</sup> Virtude, no caso aqui apresentado, provém do latim *uirtus*. Essa virtude romana, relacionada intrinsecamente às ideias de virilidade masculina, retratava valores como a masculinidade, coragem, caráter e valor. O homem virtuoso, portanto, é aquele que age com temperança perante as decisões que precisa tomar; não cede às tentações do poder e, acima de tudo, é senhor de si.

obra *Vidas Paralelas* de Plutarco, que retrata várias biografias de homens ilustres greco-romanos, dentre eles Públicola, Bruto, Catão o Jovem e, acima de todos, Cincinato, o qual tornou-se o maior exemplo para George Washington modelar sua *persona*.

Essa geração revolucionária, como aponta Burstein (1996, p. 37), leu os clássicos com um foco nos perigos de um governo tirânico distante. Por parte dos Pais Fundadores, entretanto, as preocupações eram diferentes: os perigos impostos por uma cidadania que não era virtuosa, a ideia de política como competição por poder entre facções com interesses próprios e a análise temerosa do declínio inevitável até da melhor estatura, como da monarquia para a oligarquia, ou da democracia para a tirania.

Em sua busca por superar suas origens humildes em comparação aos seus contemporâneos de renome, os primeiros anos da maturidade de Washington foram assinalados pela sua determinação por tornar-se um homem de substância, busca que se transfigurou em um problema frente às limitações que a Inglaterra impunha para alguém, como ele, que tinha nascido na Virgínia (WILSON, 2014, p. 13). Se perante a Inglaterra ele estava impossibilitado de ser reconhecido como um igual por ser colono, ante seus pares estadunidenses o mesmo ficou conhecido, como destaca Wilson (2014, p. 24), "...pela solidez de seu caráter."

Em Valley Forge, por exemplo, local em que Washington liderou as batalhas pela independência dos Estados Unidos em 1777 e 1778, um francês descreveu-o da seguinte maneira:

Não consigo descrever a impressão que a primeira vista daquele grande homem teve sobre mim, não conseguia tirar meus olhos daquele semblante imponente: solene, mas não severo; afável sem familiaridade. Sua expressão predominante era de uma dignidade calma, por meio da qual você poderia tracejar os fortes sentimentos do patriota e discernir o pai como também o comandante de seus soldados (CHINARD *apud* CHERNOW, 2010, p. 326).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Tradução nossa do inglês.

Tais características de Washington refletiram nos Estados Unidos do séc. XVIII. Como observa Wilson (2014, p. 2), a experiência de autogoverno estadunidense foi um sucesso devido à compreensão do verdadeiro significado de virtude republicana por Washington. Por meio de seu exemplo, percebe-se que indivíduos virtuosos são necessários em uma república para garantir o seu sucesso. Personificando o ideal de virtude, George Washington torna-se o maior exemplo de virtude para os estadunidenses, pois, alinhou suas próprias ambições ao interesse público, compreendendo que a vontade do público deve preceder a sua própria vontade. Essa forma única de grandiosidade, por fim, acabou afastando-o de outros grandes líderes militares que vieram antes.

A verdade, como destaca Wilson (2014, p. 4), é que a ambição de Washington não possuía fim. Apesar de obter mais poder na medida em que mais negava-o, as evidências documentais disponíveis demonstram que Washington não busca o poder em si. Procurava, por outro lado, apenas a ambição de ser reconhecido como um homem virtuoso, não apenas aos olhos de seus contemporâneos, mas, similarmente, aos da posteridade.

Vemos como sua imagem estava sacralizada, já um ano após a sua morte, nas palavras de Charles Caldwell (1801). Parafrazeando Shakespeare, Caldwell (1801, p. 9) usa as descrições do dramaturgo na peça *Coriolano* para exaltar as virtudes de Washington: “Casta<sup>4</sup> como o cristal feito da neve mais pura que do templo de Diana estivesse a pender...”. (SHAKESPEARE, *Coriolano*, V, iii, 54-56). Nas linhas seguintes, complementa ainda que provavelmente Washington foi o único homem que, visto no exercício do poder, viveu e morreu com a reputação imaculada.

O texto de Caldwell, tomando forma panegírica, lançou as bases para uma imagem washingtoniana que, alicerçadas em valores de virtude greco-romanos, afetaria a historiografia posterior. Tendo levantado a noção de “desinteresse” político de Washington (tema também discutido neste artigo) como consequência da retidão e pureza de sua mente, expôs que provavelmente isso se dava devido ao seu

---

<sup>4</sup> “Casta” e não “casto”, pois, os adjetivos na peça de Shakespeare são feitos para Valéria, irmã de Públicola. Mesmo assim, Caldwell utilizou os versos como exemplo da virtude e pureza de Washington.

interesse pela filosofia do homem, isto é, como refinar e aprimorar o próprio caráter (CALDWELL, 1801, p. 9-10). Aliando esta afirmação à de que “Washington não era um orador...” (CALDWELL, 1801, p. 11), colocou-o como superior a homens como Demóstenes e Cícero; tornou-o, assim, um homem com uma mente não voltada ao estudo da retórica, mas, um possuidor de uma eloquência natural.

O modelo de homem que Washington encarnou não foi transmitido por meio de discursos passionais, ou por meio de posturas intransigentes a favor de princípios abstratos que possuíam apelo universal. Ele o fez por intermédio de características de uma cultura política que há muito havia encontrado seu fim. Tal cultura desprezava a parcialidade, promovia a conversação e o compromisso e, finalmente, permitia as diferenças políticas como questões de opinião, e não de princípio (STOERMER, 2012, p. 135-6).

### **Washington e Cincinato**

O maior exemplo da antiguidade grecorromana seguido por Washington, como destacado previamente, foi Cincinato. Os dois atos de renúncia de cargos públicos que possuem grande poder, sendo o primeiro o de comandante supremo e o segundo de presidente dos Estados Unidos (em seu segundo mandato) são espelhados nas atitudes do patrício. Como expõe Thomas A. Rider II (2012, p. 383), Washington tinha mais responsabilidades no campo de batalha do que qualquer outro, pois, mantinha o exército em campo. Apesar do enorme poder em mãos, sendo chefe do exército, cumpriu o papel designado pelo congresso sem jamais considerar o exército como nada além de uma ferramenta subordinada à autoridade civil. Vemos que isso, diferentemente da postura impiedosa comumente associada à de um ditador, mostra o caráter da importância da supremacia civil para Washington. Tais atitudes emulam as que Lúcio Quinto Cincinato tomou na época da república romana; Cincinato, um patrício que está restrito à época lendária de Roma – a qual o próprio Tito Lívio, historiador romano do principado, relata como sendo um período

historicamente impreciso –, foi modelo de virtude para os cidadãos romanos posteriores e é um símbolo ainda presente de temperança e de incorruptibilidade.

Duas vezes eleito ditador de Roma, o patrício cumpre suas funções com a república e abdica do cargo logo após; apesar de ser capaz de deter um poder quase absoluto pelos 6 meses previstos pelo tempo do mandato, Cincinato renuncia ao cargo e retorna à sua vida pastoril em ambos os casos.

Na primeira vez, por volta de 459 a.C., os équos<sup>5</sup> assolavam Roma. Com os romanos perdendo a primeira batalha, um dos cônsules, Marco Horácio Púlvilo, é autorizado pelo senado a eleger um ditador. Com essa incumbência, Púlvilo vai até Cincinato, em seu prado, e encontra-o trabalhando com atividades agrícolas, elegendo-o, em seguida, ditador (LÍVIO, III, 27). Após receber o título, na manhã seguinte Cincinato recruta homens que possuam idade militar e leva-os para uma batalha contra os équos. Liderando o ataque pessoalmente, ataca os équos e sai vitorioso. Ao retornar a Roma, recebe os louros do triunfo romano e, posteriormente, renuncia ao mandato que durou 15 dias e volta à sua vida pastoril (LÍVIO, III, 28-29).

Em outro momento, aproximadamente 439 a.C., Roma passava por um período de fome. Espúrio Mélio, um plebeu abastado, comprou grãos por um alto preço e vendeu-os a um preço modesto para a população, com intuito de angariar partidários que suportariam sua tentativa de se eleger como tirano. Novamente incumbido de resolver esta ameaça, Cincinato é eleito ditador; em uma multidão incitada por Mélio, os patrícios liderados por Caio Servílio Aala – eleito mestre da cavalaria por Cincinato – encontram Mélio em meio à multidão e matam-no. Com a crise resolvida, Cincinato novamente abdica do título de ditador, após 21 dias de mandato (LÍVIO, IV, 14).

É interessante reparar que, em teoria, riqueza não possuía relações com virtude moral, e a história de Cincinato, passada de geração em geração pelos romanos, reforça essa ideia. A fé de Cincinato nos valores romanos e em suas leis, como demonstrado pelos seus mandatos como ditador, levaram-no em ambas as

---

<sup>5</sup> Povo que vivia no nordeste de Lácio, região que se encontra na península itálica.

vezes a retornar à sua família em sua simples terra, feliz de ter cumprido sua obrigação quanto à república e de ter sido fiel a Roma (MARTIN, 2012, p. 25).

Diferentemente de Cincinato, que não deixou vestígios de suas intenções ao realizar estes atos, George Washington, como ressalta Gordon Wood (2006, p. 42), não era ingênuo. Ciente do efeito que sua resignação faria, tentou viver de acordo com a imagem clássica de um patriota “desinteressado”<sup>6</sup> que devota sua vida ao seu país, sabendo imediatamente que ele adquirira uma fama instantânea como um moderno Cincinato; além disso, sua reputação como um grande herói clássico nos idos de 1780 foi intencional e virtualmente incomparável: ter resignado e retornado à administração de sua propriedade em Mount Vernon refletiu o “desinteresse” pelo poder, assim como Cincinato fizera.

Mesmo não estudando em uma universidade, Washington percebeu o peso do ideal clássico e durante sua vida foi compulsivo em relação ao seu “desinteresse”. Sentindo que devia seguir esses ideais à risca, continuamente encontrava-se ansioso com a questão de não parecer muito ambicioso ou egoísta e, acima de tudo, não queria aparentar ser ganancioso ou “interessado”. Ademais, recusou-se a aceitar um salário por quaisquer de seus serviços públicos e foi escrupuloso em desviar-se de qualquer forma de benefício das posições de governo que ocupou (WOOD, 2013, p. 248).

### **A imagem de Cincinato posta em prática**

Como evidenciada por William B. Brown (1957, p. 26), a imagem de Cincinato é apenas um clichê por intermédio do qual o apelo de um grupo de ideias sobre a busca de valores agrários, firmemente ancoradas, é feito. A noção de que um homem grandioso serve sua república de forma incorruptível e, posteriormente, retorna aos seus deveres agrários, se encaixa na crescente república estadunidense que propiciava aos seus cidadãos agricultores a consciência de serem o suporte principal daquela democracia. Retornando à imagem de George Washington de volta a Mount

---

<sup>6</sup> Desinteresse, como aponta Wood (2013), é mais a falta de interesses pessoais em relação ao cumprimento do dever quanto à república, e não um desinteresse em geral.



Vernon, percebe-se como um dos Pais Fundadores encarna o ideal do homem virtuoso que retoma suas atividades para manter o bem-estar da república estadunidense. Como conclui Brown (1957, p. 28), a base lógica dessa crença repousa na ideia de que a democracia precisa de homens livres capazes de tomarem decisões livres. Essa condição prevaleceria nos Estados Unidos enquanto houvesse abundância de terras, tornando assim relativamente fácil a homens obterem um estatuto de liberdade, pois, possuir tal estatuto significava independência econômica e, por fim, independência política.

Por meio de Cincinato, fato observado por Taylor Stoermer (2012, p. 122), Washington soube como transformar pensamentos abstratos em prática pessoal. Para preservar a autoridade da antiguidade clássica – essencial para a compreensão de teoria política – perante a república estadunidense, democrático-republicanos promoveram a ideologia do “cavalheiro agricultor”<sup>7</sup>. Este tema, extremamente ubíquo na literatura clássica, marcava a superioridade da existência rural e agrícola, um estilo de vida engravado de forma sutil entre os extremos do selvagem e do sofisticado. As virtudes pastoris eram, por exemplo, simbolizadas pelo arado, marca da virtude romana personificada por Cincinato (RICHARD, 2006, p. 35-6).

Como mostra Shalev (2009, p. 98), nenhuma imagem da república americana foi tornada tão clássica quanto a de Washington, tanto por suas representações conscientes, quanto pela dos seus contemporâneos. Entretanto, ante os olhos dos seus pares, Washington ultrapassara mesmo as imagens dos heróis clássicos. Ao fim da Guerra dos Sete Anos, Shalev aponta que “[...] o “segundo” havia ultrapassado os “primeiros”: os chefes romanos vangloriosos, que “provaram os piores flagelos da humanidade” e que foram “nascidos para escravizar, para devastar e submeter..., voltam para o nada” quando comparados a Washington” (2009, p. 99)<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> “Gentleman farmer”, como coloca Carl J. Richard (2006, p. 35).

<sup>8</sup> Tradução nossa do inglês.

## **Vida política de Washington**

Apesar de ter resignado sua comissão militar ao fim, as relações que Washington construiu no capitólio durante suas visitas frequentes e, além disso, as que desenvolveu enquanto servia ao seu país, garantiram que ele encontraria uma recepção favorável nos mais altos níveis das políticas provinciais, ou seja, no estado da Virgínia (STOERMER, 2012, p. 123). A forma que afasta Washington de seus contemporâneos foi transmitida pela maneira como ele quis ser retratado. Ele não queria ser visto como um plantador ou como um cavalheiro tranquilo, mas, como um homem a serviço de seu país. Foi essa experiência que distanciou-o de seus contemporâneos advogados, mercadores e plantadores. Seu proeminente serviço na Guerra dos Sete Anos deu-lhe a eleição à Câmara dos Burgueses na Virgínia, além de chamar atenção dos líderes do estado e, conseqüentemente, propiciou-o a entrada em um mundo político que ele apenas vislumbrava anteriormente (STROERMER, 2012, p. 131).

Acolhendo a formação da Sociedade dos Cincinatos em 1783, uma sociedade hereditária, concordou em ser seu primeiro presidente. Os motivos da sociedade, apontados por Eran Shalev (2009, p. 168), eram ajudar os veteranos de guerra que idolatravam a imagem de Cincinato e perpetuar os ideais de civilidade representados pelo mesmo. Com um nome cuidadosamente selecionado, a sociedade propagava a ideia de retorno de seus associados, soldados veteranos, à cidadania. Os soldados reformados do Exército Continental<sup>9</sup> declaravam que, como o lendário patriota romano, deixaram suas terras e arados para responder ao chamado de defesa da república. Como Cincinato, quando a guerra se findou, renderam-se perante as autoridades civis, apenas para retornarem às suas vidas campestres. Entretanto, essa sociedade mostrou um impasse perante os estadunidenses: construída em torno de valores cívicos republicanos e almejando ajudar soldados veteranos, possuía tendências aparentemente aristocráticas e hereditárias, fato que ajudaria nas disputas

---

<sup>9</sup> Exército criado para confluir as forças militares das Treze Colônias, durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos.

crecentes que encadeariam o aparecimento de partidos políticos ainda em formação nos Estados Unidos, o que definiria a política vindoura das próximas décadas.

De suma importância para ele, essa fraternidade de oficiais aposentados do exército sofreu um clamor popular que abalou Washington, que em seguida procura os conselhos de seus amigos. Um deles, Thomas Jefferson, aconselhou-o a reformar a sociedade e eliminar seu caráter hereditário, tocando em um ponto crucial para Washington: de que liderar essa sociedade aristocrática mancharia sua reputação de um clássico homem virtuoso republicano (WOOD, 2006, p. 43-4).

A pressão maior em sua vida política se inicia com o cargo de presidente. Com boa parte dos estadunidenses esperando que Washington fosse uma espécie de presidente vitalício, algo contraditório aos valores republicanos, ele se manteve incerto sobre seu papel neste cargo. Compreendendo que o novo governo era frágil e precisava de dignidade, não sabia o quão longe poderia ir na direção de um modelo monárquico europeu para alcançar tal dignidade (WOOD, 2006, p. 52).

Pressionado durante sua carreira política para assumir posições que fariam sua reputação e seus valores parecerem vagos, finalmente Washington, já após seus dois mandatos, é instado em 1799 pelo governador de Connecticut, Jonathan Trumbull Jr., a se candidatar à presidência em 1800. Não se importando mais com as referências à sua reputação, ao seu "desinteresse" e à sua vontade de desempenhar o papel de Cincinnato, Washington argumenta que na época democrática que se seguia, influência pessoal e distinção de caráter já não mais importavam e por esse motivo não concorreria novamente à presidência, acreditando que não receberia sequer um voto (WOOD, 2006, p. 62).

### **O mítico e o histórico: conclusão**

Em uma constituição em que há a necessidade de especificar a proibição de se receber títulos de nobreza pelos Estados Unidos, além de proibir a aquisição, sem a aprovação do Congresso, de qualquer presente, emolumento, cargo, ou título que provenha de algum rei, príncipe ou estado estrangeiro (*U.S. Constitution*, art. I, § 9),

percebemos que essa jovem república à época nutria uma aversão inegociável aos valores monárquicos europeus. Ciente disso, Washington, apesar de passar por situações que diversas vezes retratavam esses valores monárquicos, não cedeu à tentação, mantendo assim sua honrada imagem perante a república.

Destarte notamos, ao comparar Cincinato com George Washington, que ambos possuíram um valor lendário para a sociedade a qual representavam. Analisando Cincinato, uma imagem intocável em termos de virtude romana se torna presente; entretanto, isso pode ser causado pela própria falta de evidências que tornem Cincinato um homem sujeito às intemperanças que o poder político acarreta. Mais do que um cidadão romano, Cincinato transforma-se em mito, com o intuito de formar um ideal de virtude para os romanos à época, aquele cidadão “desinteressado” que apenas almeja o bem da república acima de quaisquer interesses pessoais.

Por outro lado, temos George Washington. Apesar deste se inspirar em certas atitudes no ideal que Cincinato representa, temos acesso à correspondência pessoal de Washington, o que demonstra, àqueles que estudam sua personalidade, a sua falibilidade e insegurança quanto às atitudes a serem tomadas para transparecerem um ideal de virtude, um Cincinato moderno. Um homem, como descrito por Rider II (2012, p. 390), que “...às vezes indeciso, falhava para reagir efetivamente perante situações fluidas, e falhava na clara transmissão de seus planos de batalha aos seus subordinados...”. Tais críticas não são nada mais que características que acompanham qualquer ser humano real. De acordo com nossa análise, Washington é falível pelo fato de ser, sem dúvidas, uma personagem histórica, em contraste com Cincinato, partícipe de um passado republicano lendário de Roma.

Recorrendo novamente a Caldwell, denotamos que a noção de ambição de Washington foi construída de forma a que a mesma negasse ser movida por vontades de poder ou conquista; inspirando-se em um mito, George Washington compreendeu que contribuir com a “...felicidade da humanidade...” (CALDWELL, 1801, p. 14), mirando apenas em fins que almejassem o bem-estar dos estadunidenses, não

buscando gratidão ou aplausos de seus contemporâneos, seriam as características que marcá-lo-iam na história como um homem sem compulsões pelo poder. Dessa maneira, Washington transformou suas ambições em virtude.

Se inspirar em um ideal lendário foi uma árdua tarefa para uma personagem histórica; almejar uma virtude inalcançável, entretanto, consagrou a um homem sujeito a falhas uma perpetuação desse ideal romano. Independentemente da falibilidade de Washington, sua imagem como um dos Pais Fundadores é virtuosa e se mantém como fonte de inspiração de incorruptibilidade para os estadunidenses até a atualidade. Assim como Roma possui seu passado de homens virtuosos que foram o cerne desta república, os Estados Unidos passaram pelo mesmo processo com seus Pais Fundadores, com Washington representando o herói tradicional equilibrado, firme em sua virtude e simples em seus objetivos pessoais; aquele que, como Cincinato, “desinteressadamente” manteve a estabilidade da república.

## Referências

### A) Documentação primária

LIVY. **The History of Rome, books 1-5**. Translated by Valerie M. Warrior. Indianapolis/Cambridge: Hackett, 2006.

SHAKESPEARE. **Coriolano**. Tradução de Néelson Jahr Garcia. S.l.: Ridendo Castigat Mores, 2000.

The Constitution of the United States of America, 1787.

### B) Obras de referência

AURICCHIO, L. Two Versions of “General Washington’s Resignation”: Politics, Commerce, and Visual Culture in 1790s Philadelphia. **Eighteenth-Century Studies**, Buffalo, v. 44, n. 3, p. 383-400, spring 2011.

BROWN, W. B. The Cincinnatus Image in Presidential Politics. **Agricultural History**, Kennesaw, v. 31, n. 1, p. 23-29, January 1957.

BURSTEIN, S. M. The Classics and the American Republic. **The History Teacher**, Long Beach, v. 30, n. 1, p. 29-44, November 1996.

CALDWELL, C. **Character of General Washington**. S.l.: True American, 1801.

CHERNOW, R. A Dreary Kind of Place. In: \_\_\_\_\_. **Washington: A Life**. New York: Penguin, 2010. p. 323-336.

COLE, N. P. George Washington and Republican Government: The Political Thought of George Washington. *In*: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 430-446.

FERRARO, W. M. George Washington's Mind. *In*: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 542-557.

FITZ, C. An Age of American Revolutions. *In*: \_\_\_\_\_. **Our Sister Republics**. The United States in an Age of American Revolutions. New York/London: Liveright, 2016. p. 1-16.

HELSLEY, A. J. George Washington in Retirement. *In*: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 524-541.

HUGGINS, B. L. "The most unlimited Confidence in his Wisdom & Judgement": Washington as Commander in Chief in the First Years of the French Alliance. *In*: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 245-265.

LENDER, M. E. The Politics of Battle: Washington, the Army, and the Monmouth Campaign. In: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 226-244.

MARTIN, T. R. Roman Values, The Family, and Religion. *In*: \_\_\_\_\_. **Ancient Rome: from Romulus to Justinian**. London/New Haven: Yale University, 2012. p. 20-40.

RICHARD, C. J. Classical Antiquity and Early Conceptions of the United States Senate. *In*: MECKLER, M. (ed.). **Classical Antiquity and the Politics of America: from George Washington to George W. Bush**. Texas: Baylor University, 2006. p. 29-40.

RIDER II, T. A. George Washington: America's First Soldier. *In*: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 378-398.

SHALEV, E. **Rome Reborn On Western Shores**: Historical Imagination and the Creation of the American Republic. Charlottesville: University of Virginia, 2009.

STOERMER, T. "What Manner of Man I Am": The Political Career of George Washington before the Revolution. *In*: LENGEL, E. G. (ed.). **A Companion to George Washington**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 121-136.

WILLS, G. Washington's Citizen Virtue: Greenough and Houdon. **Critical Inquiry**, Chicago, v. 10, n. 3, p. 420-441, March 1984.

WILSON, C. **The American Cincinnatus**: the Unique Greatness and Republican Virtue of George Washington. 46p. Thesis (Graduation) – Ashland University, Ashbrook Center. Ashland. 2014.

WINTER, T. N. Cincinnatus and the Disbanding of Washington's Army. **The Classical Bulletin**, Saint Louis, v. 51, n. 6, 81-86, April 1975.

WOOD, G. S. Interests and Disinterestedness in the Making of the Constitution. *In*: BRUNSMAN, D.; SILVERMAN, D. J. (eds.). **The American Revolution Reader**. New York: Routledge, 2013. p. 236-261.

\_\_\_\_\_. The Greatness of George Washington. *In*: \_\_\_\_\_. **Revolutionary Characters: what made the founders different**. New York: Penguin, 2006. P. 31-63.

ZIOBRO, W. J. Classical Education in Colonial America. *In*: MECKLER, M. (ed.). **Classical Antiquity and the Politics of America: from George Washington to George W. Bush**. Texas: Baylor University, 2006. p. 13-28.

Recebido em: 13/06/2018

Aprovado em: 20/07/2018